



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE  
CONTEMPORÂNEA  
ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL**

**VICENTE GREGÓRIO DE SOUSA FILHO**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL**

**Salvador (BA)  
2025**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR - UCSAL**  
**PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**  
**FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

**VICENTE GREGÓRIO DE SOUSA FILHO**

**ACESSO À FELICIDADE VIA CONVIVÊNCIA FAMILIAR**

Trabalho apresentado à Universidade Católica do Salvador (UCSAL) como requisito obrigatório à conclusão do estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador - UCSAL, linha de pesquisa Família nas ciências sociais.

Supervisor: Dr. Giancarlo Petrini

**Salvador (BA)**  
**2025**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)  
Ficha Catalográfica. UCSal. Biblioteca Dom Geraldo Majella Agnelo

S725 Sousa Filho, Vicente Gregório de  
Acesso à felicidade via convivência familiar / Vicente Gregório de Sousa Filho  
. – Salvador, 2025.  
26f.

Supervisor: Prof. Dr. Giancarlo Petrini.

Relatório Final (Pós-Doutorado) – Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Pós-Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea. Linha de Pesquisa Família nas Ciências Sociais.

1. Felicidade 2. Convivência Familiar 3. Família I. Petrini, Giancarlo – Supervisor  
II. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
III. Título.

CDU: 316.356.2:17.023.34

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>Relatório das atividades</b>	<b>5</b>
<b>Considerações finais</b>	<b>7</b>
<b>Anexos</b>	<b>8</b>
<b>Anexo 1: Declaração de publicação do artigo</b>	
<b>Anexo 2: Artigo publicado em revista Qualis A4</b>	

## Introdução

A vida acadêmica exige sempre uma postura de retroalimentação e busca incessante pela evolução na conquista de novos conhecimentos e apreensão de técnicas de pesquisa e intercâmbio de teorias e leituras que poderão subsidiar o cotidiano da vida de um pesquisador, seja nas instituições de ensino e de pesquisa, seja na inserção no mercado ou mesmo nas comunidades onde o mesmo se insere.

Ao longo da vida acadêmica, além de cursos de graduação em filosofia, teologia, pedagogia, psicopedagogia e letras/português, tive a oportunidade de cursar dois mestrados, sendo um em educação e outro em teologia (aconselhamento pastoral) e também dois doutorados, sendo de igual forma, um em educação e o outro em teologia, na área de religião e educação.

As fontes primordiais de minhas pesquisas são oriundas do ministério presbiteral, ao longo de 28 anos, na convivência com jovens e famílias em suas respectivas pastorais e também da experiência como docente da educação básica e superior num período de 29 anos, pois antes de ser ordenado presbítero já era concursado como professor do ensino médio na rede estadual de ensino do Maranhão.

Em 2015, fui aprovado como professor efetivo de filosofia no Instituto federal do Maranhão (IFMA), após 20 anos de efetivo exercício como docente da rede estadual de ensino do Maranhão e ter ministrado aulas em diversas IES. Desde o início no IFMA, estive envolvido em atividades de ensino, extensão e sobretudo em pesquisas, supervisionando estudantes na iniciação à prática de pesquisa, orientando projetos, auxiliando em correções no que tange às normalizações da ABNT e dando suporte nos seminários de pesquisa como avaliador nas apresentações dos relatórios de pesquisa.

Em 2017, defendi a última tese de doutorado em teologia na *Faculdades EST*, cuja sede se encontra na cidade de São Leopoldo-RS, que versou sobre a Educação sexual de adolescentes, avaliando o impacto de seu imaginário e vivências em discentes do ensino médio das escolas públicas estaduais da cidade de Parnaíba-PI.

Passados seis anos após o término do doutorado, sentia-me necessitado de voltar a uma Instituição de ensino superior (IES), no intuito de retornar à formalidade

de leituras e práticas de pesquisas e assim, manter-me atualizado e com a vitalidade necessária como docente e pesquisador.

No primeiro semestre de 2023, quase que de forma extemporânea, tomei conhecimento, acessando sites de internet, do edital de pós-doutorado da Universidade Católica do Salvador (UCSAL), e na oportunidade me inscrevi e fui selecionado no programa de Pós-graduação Família na sociedade contemporânea. Fiquei satisfeito em poder ter acesso e conhecer a instituição, professores e participar de eventos que muito contribuíram para alargar horizontes e perspectivas em níveis teórico e prático da práxis investigativa.

Na continuação apresentaremos o detalhamento das atividades realizadas no estágio pós-doutoral ocorrido no Programa de pós-graduação Família na sociedade contemporânea, a começar pelas impressões acerca do referido programa e culminando nas principais tarefas e eventos em que se inseriu o pós-doutorando.

## **Relatório das atividades: conhecendo a UCSAL e o Programa de Pós-graduação stricto sensu Família na sociedade contemporânea**

Após a aprovação no processo de seleção do pós-doutorado houve uma primeira reunião remota, onde os professores e pesquisadores do programa, quais sejam: José Luis sepúlveda, Giancarlo Petrini, Sumaia e Elaine fizeram uma exposição das características da pós-graduação e das atividades obrigatórias do estágio pós-doutoral. Na ocasião, cada pós-doutorando tomou conhecimento de qual seria seu supervisor no pós-doutorado, sendo que a mim, foi reservado Giancarlo Petrini para supervisionar a pesquisa.

No segundo semestre de 2023, fiz uma viagem a Salvador, onde realizei uma visita ao supervisor Giancarlo Petrini, que me acolheu com muita cordialidade em seu apartamento, escutando minhas aspirações no que tange à construção da pesquisa e no que concerne às expectativas do estágio. Naquele momento, recebi indicações de textos e obras publicadas pelos pesquisadores do Programa de Pós-graduação Família na sociedade contemporânea. As sugestões foram de muita valia para a materialização do texto final a ser publicado no formato de artigo científico.

Dentre as atividades realizadas no estágio pós-doutoral quero destacar a participação nas disciplinas Estudos avançados e Subjetividade e família e a apresentação na SEMOC.

Ao longo de 2023, tive a satisfação de ministrar aulas para as turmas de mestrado e doutorado nas disciplinas previamente citadas. Num primeiro momento, fui convidado a discorrer sobre os conceitos de felicidade a partir do pensamento dos filósofos gregos clássicos chegando às correntes helenistas. Posteriormente falei sobre a felicidade na perspectiva adolescente tendo como marco teórico a concepção de Zigmunt Bauman, ao acenar para a modernidade líquida e relações líquidas, mormente a partir da obra *A arte da vida*.

A participação nas aulas por parte dos discentes do programa foi excelente considerando a atenção de todos e a escuta atenta, acompanhada de questionamentos e contribuições em suas intervenções. Assim, a interação entre os discentes e o pós - doutorando foi satisfatória, onde todos ensinaram e aprenderam a partir das leituras sugeridas e dos relatos de experiências apresentados por todos.

Em setembro de 2023, estive participando da SEMOC, a saber, a Semana de mobilização científica da UCSAL, onde professores, pesquisadores e comunidade discente se reuniram para comunicar resultados de pesquisas e estimular a prática investigativa na instituição, promovendo intercâmbio entre a UCSAL e outras instituições de ensino e pesquisa em níveis nacional e internacional. Na ocasião, apresentei um trabalho sobre a negação da dor na sociedade paliativa, sob inspiração do pensador coreano Byung-Chul Han.

As reflexões apresentadas pelo pós-doutorando e as intervenções dos presentes na SEMOC corroboraram as assertivas de Han, ao considerar, na *Sociedade paliativa*, que as pessoas na hodiernidade precisam aprender a conviver e a suportar as dores e sofrimentos para que não sejam reificadas, ou seja, tornem-se uma coisa, um objeto ou mesmo uma máquina, posto que a dor é inerente à humanidade e as pessoas que dela se esquivam, tornam-se cada vez mais doentes, alienando-se numa busca desenfreada pela felicidade a ser alcançada a qualquer custo.

O projeto de pesquisa desenvolvido ao longo do estágio versou sobre o ACESSO À FELICIDADE VIA CONVIVÊNCIA FAMILIAR. O tema da felicidade é de relevância extraordinária nos tempos hodiernos e as leituras atinentes à convivência familiar forneceram subsídios valiosos para a fundamentação teórica da temática.

## Considerações finais

Fazendo um balanço do que representou o estágio pós-doutoral na Universidade Católica do Salvador, ratifico o incomensurável valor de poder ter tido a ocasião de conhecer mais de perto professores e pensadores de elevada qualidade investigativa, bem como a própria estrutura da instituição.

De não menos importância foram as leituras realizadas a partir de obras organizadas e publicadas pelos docentes e investigadores do Programa de pós-graduação em Família na sociedade contemporânea.

Fiquei deveras satisfeito pelo intercâmbio de conhecimentos teóricos e metodológicos na construção da pesquisa. Todavia, se oportuno, deixo aqui registrada minha sugestão que para as próximas ofertas de estágios pós-doutorais haja oportunidades mais diversificadas aos aspirantes. No meu caso, pensei que poderia ter participado de bancas de mestrado ou doutorado ou até mesmo acompanhar alguma pesquisa como co-orientador. Nesses quesitos, senti-me um pouco frustrado em minhas expectativas. Percebi, no entanto, que a ênfase do estágio, estagnou na docência, o que não me encantou tanto, vez que já sou docente há 29 anos. Contudo, a despeito dessas observações, insisto que valeu a pena a experiência do estágio pós-doutoral e o recomendo a quem possa dele participar.

Como exigência obrigatória para a finalização do estágio pós-doutoral e consequente certificação pela UCSAL, apresento em anexo a declaração da publicação e o artigo final publicado na revista *Contribuciones a las ciencias sociales*, com Qualis A4, na data de 31 de dezembro de 2024.

# ANEXOS

## DECLARAÇÃO

CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, ISSN 1988-7833, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado Acesso à felicidade via convivência familiar de autoria de Vicente Gregório de Sousa Filho , foi publicado no v.17, n.13, de 2024.

A revista é on-line, e os artigos podem ser encontrados ao acessar o link:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/issue/view/50>

DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.13-536>

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração.

Curitiba, 1 janeiro 2025.

Equipe Editorial





**Acesso à felicidade via convivência familiar**

**Access to happiness through family life**

**Acceso a la felicidad a través de la vida familiar**

DOI: 10.55905/revconv.17n.13-536

Originals received: 11/15/2024

Acceptance for publication: 12/09/2024

**Vicente Gregório de Sousa Filho**

Doutor em Teologia

Instituição: Escola Superior de Teologia

Endereço: São Leopoldo – Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: vicente.sousa@ifma.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9389-985X>

**RESUMO**

Atreladas ao mundo da tecnologia digital e inseridas em tempos e relações líquidos, as pessoas são constantemente incitadas a buscar a própria felicidade, o que nem sempre se torna uma tarefa clara e fácil, vez que a própria noção de felicidade como um bem duradouro por vezes cede a uma nova visão como expressão do prazer instantâneo ditado pelo consumismo e pelas redes sociais. Assim a pesquisa pretendeu responder à problemática: em meio a tanta oferta de felicidade, a família nos tempos hodiernos poderá ser um instrumento para uma convivência feliz e duradoura? A pesquisa configurou-se como bibliográfica e teve sua fundamentação teórica alicerçada nas contribuições de Zygmunt Bauman, Byung-Chul Han e documentos papais, dentre outros. As considerações finais corroboraram a necessidade da permanência da família como instituição que educa, acolhe, transmite valores e cuida dos mais frágeis, sendo a convivência familiar o alicerce para uma concepção de felicidade que perpassa por toda a vida e distintas faixas etárias.

**Palavras-chave:** algofobia, convivência familiar, felicidade, tempos líquidos.

**ABSTRACT**

Linked to the world of digital technology and inserted in liquid times and relationships, people are constantly encouraged to seek their own happiness, which is not always a clear and easy task, since the very notion of happiness as a lasting good sometimes gives way to a new vision as an expression of instant pleasure dictated by consumerism and social networks. Thus, the research aimed to answer the question: amidst so much happiness on offer, can the family in modern times be an instrument for a happy and lasting coexistence? The research was configured as bibliographical and had its theoretical foundation based on the contributions of Zygmunt Bauman, Byung-Chul Han and papal documents, among others. The final considerations corroborated the need for the family to remain as an institution that educates, welcomes, transmits values and cares for the most fragile, with family life being the foundation for a concept of happiness that permeates the entire life and different age groups.



**Keywords:** algophobia, family life, happiness, liquid times.

## RESUMEN

Vinculadas al mundo de la tecnología digital e insertadas en tiempos y relaciones líquidos, las personas se ven constantemente incentivadas a buscar su propia felicidad, lo que no siempre resulta una tarea clara y fácil, ya que la propia noción de felicidad como un bien duradero a veces cede ante una nueva visión como expresión del placer instantáneo dictado por el consumismo y las redes sociales. Así, la investigación pretendía responder al problema: en medio de tanta felicidad que se ofrece, ¿puede la familia en los tiempos modernos ser un instrumento para una convivencia feliz y duradera? La investigación se configuró como bibliográfica y tuvo su fundamento teórico a partir de los aportes de Zygmunt Bauman, Byung-Chul Han y documentos papales, entre otros. Las consideraciones finales corroboraron la necesidad de que la familia permanezca como una institución que educa, acoge, transmite valores y cuida a los más frágiles, siendo la vida familiar fundamento de una concepción de la felicidad que permea a lo largo de la vida y en los diferentes grupos de edad.

**Palabras clave:** algofobia, vida familiar, felicidad, tiempos líquidos.

## 1 INTRODUÇÃO

A universidade de Brasília (UNB) foi a primeira instituição pública a oferecer a disciplina Felicidade em nível de Brasil, no ano de 2018, cuja inspiração tem suas raízes nas Universidades de Harvard e Yale. No nordeste, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) tornou-se a primeira a ofertar a disciplina Felicidade, já no ano de 2019, tendo como docente responsável a Doutora Carla Eiras. Atualmente em todo o território brasileiro existem cursos superiores e pós-graduações em Ciência da felicidade bem como a disciplina Felicidade em inúmeros cursos de graduação e pós-graduação.

A despeito de não haver consenso sobre o conceito de felicidade, existe uma pressão enorme a fim de que a mesma seja alcançada, ora em nível subjetivo enquanto estado da alma, ora como capacidade de adquirir bens e usufruir prazeres, ora como a possibilidade de as pessoas serem vistas e aprovadas pelas demais através do mundo digital. Na verdade, cada época e cultura vão produzindo seus próprios entendimentos acerca do que seja felicidade.

É muito comum também na atualidade os autores discorrerem sobre a Felicidade enquanto qualidade de vida. Cuidar da saúde, realizar atividades físicas, zelar pela estética, consumir, ter capital e poder de compra, realizar viagens, dentre outras demandas. Nesse sentido, surgem as seguintes questões: No mundo hodierno, a felicidade poderá ser alcançada em meio a



tanto individualismo? A família ainda poderá propiciar felicidade? Qual a importância da convivência familiar para a consecução da felicidade?

De janeiro a abril de 2022, a advogada e palestrante Mary Elbe Queiroz realizou uma pesquisa *on line* sobre Felicidade, questionando 1137 pessoas em todos os estados brasileiros e foram surpreendentes as respostas coletadas. A primeira palavra que apareceu foi justamente Família.

No que se refere à definição da felicidade, espontaneamente, a maioria dos brasileiros disse que “família” é a primeira palavra que vem à cabeça quando pensam no significado de felicidade. Sentimentos como paz e amor, além de itens que garantam bem-estar, como saúde e liberdade, também foram bastante mencionados (Equipe QualiBest, 2023).

O programa de Pós-graduação em Família na sociedade contemporânea da Universidade Católica do Salvador corrobora também em suas pesquisas recentes a importância da família como lugar de acolhimento de desenvolvimento de seus membros desde a infância e perpassando pela adolescência, fase adulta até chegar à senescência (Petrini; Moreira, 2020, p.29).

A partir desse introito, apresentamos o objetivo geral da presente investigação, que é discorrer sobre a convivência familiar como elemento primordial para consecução da felicidade individual e coletiva.

A Constituição Federal, em seu artigo 227, reza que é obrigação da família, do Estado e da sociedade como um todo, garantir às crianças e adolescentes o direito à vida, à saúde, à educação, ao lazer, à profissionalização, à dignidade e à convivência familiar e comunitária, dentre outros direitos, obstruindo assim quaisquer formas de exploração, violência e opressão. Nesse sentido, a garantia da convivência familiar torna-se um direito com absoluta prioridade à vida da criança e do adolescente (Brasil, 1988).

O artigo 19 do Estatuto da criança e do adolescente (ECA) também apresenta a convivência familiar como direito fundamental para a educação desses sujeitos de modo que crianças e adolescentes possam conviver em ambiente saudável e distante de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes (Brasil, 1990). Uma convivência saudável será responsável por favorecer às crianças e aos adolescentes laços familiares que permitam o desenvolvimento e a estruturação de suas personalidades de forma equilibrada rumo à vida adulta, posto que “a família é o primeiro agente socializador do ser humano, e a falta de afeto e de amor da família gravará para sempre o seu futuro” (Liberati, 2008, p. 22). Na compreensão



de Furtado, Morais e Canini (2016, p.137), as famílias se tornam responsáveis pelos êxitos e fracassos de todos os seus membros, em especial, assim o dizemos em relação às crianças e aos adolescentes pelo fato de que nessas faixas etárias os indivíduos, estando em formação da personalidade, necessitam de maior amparo, cuidado e proteção.

## 2 A FELICIDADE EM TEMPOS LÍQUIDOS

De acordo com Rustin citado por Bauman (2009) na obra *Arte da vida*, a busca por felicidade tem tornado as pessoas mais ricas e prósperas economicamente. No entanto, riqueza não é sinônimo de felicidade, posto que crescem problemas ligados ao consumo e tráfico de drogas, corrupção, miséria, ao lado de doenças psicossomáticas, dentre elas, ansiedade, depressão, auto-mutilação e suicídio. Por necessidade de acumular mais dinheiro e em consequência consumir mais com uma equivocada e ilusória ideia de felicidade atrelada a prazer momentâneo, as pessoas trabalham demais e não tem mais tempo para lazer e ócio produtivo, ficando cada vez mais doentes. Face a essas questões eleva-se o grau de incerteza e insegurança, o que torna as pessoas mais frustradas e decepcionadas em suas buscas.

Em conformidade com o pensamento de Antunes (2024, p. 19), em junho de 2012, a Assembleia Geral das Nações Unidas, criou o dia mundial da felicidade, reservando a comemoração para a data de 20 de março de cada ano, fato que teve seu início a partir de 2013. O que se almejava era expandir o conceito de felicidade para a esfera dos objetivos de todos os povos, em nível coletivo e não apenas como uma necessidade subjetiva ou individual, de modo que se tornasse uma parâmetro para a elaboração de políticas públicas de todos os países. A iniciativa teve como inspiração o ocorrido em Butão, país asiático, que substituiu a medição do PIB (Produto interno bruto) pela medição da FIB (Felicidade interna bruta).

É bem verdade que embora a riqueza não se equacione com felicidade, as condições econômicas favoráveis melhoram a qualidade de vida das pessoas, podendo ser um coadjuvante na aquisição da felicidade. Todavia, o dinheiro e as riquezas não poderão garantir com exclusividade a consecução da felicidade enquanto satisfação positiva em momentos de felicidade que nunca serão encontrados em lojas ou em um shopping center. Nada poderá substituir o amor e a amizade, a alegria da convivência familiar, o cuidado para com os idosos, o diálogo numa refeição. Tais bens não tem valor de mercado e não poderão ser negociados.



A partir de agora apresentaremos a percepção que as pessoas tem a respeito do que seja felicidade, tendo como marco teórico o pensamento de Zygmunt Bauman no que tange às suas contribuições analíticas dos tempos hodiernos a partir do que o mesmo intitula modernidade líquida, onde a fluidez, a volatilidade dos vínculos afetivos e o prazer efêmero parecem se alinhar ao consumismo e à busca desenfreada por dinheiro como visão alienante de felicidade.

A expressão modernidade líquida representa tudo o que não se mantém por muito tempo. Isso se aplica aos âmbitos da economia, do consumo, das convicções e das relações e dos vínculos afetivos em contraposição ao que é fixo e perene e goza de estabilidade. Esse é o tempo em que vivemos também denominado por outros autores como pós-modernidade. Bauman chama esse tempo de líquido-moderno.

o mundo líquido-moderno, a solidez das coisas, assim como a solidez dos vínculos humanos, é vista como uma ameaça: qualquer juramento de fidelidade, qualquer compromisso em longo prazo (e mais ainda por prazo indeterminado) prenuncia um futuro prenhe de obrigações que limitam a liberdade de movimento e a capacidade de perceber novas oportunidades (ainda desconhecidas) assim que (inevitavelmente) elas se apresentem. (...) A alegria de “livrar-se” de algo, o ato de descartar e jogar no lixo, esta é a verdadeira paixão do nosso mundo (Bauman, 2010, p. 40-41).

Ao fazer alusão à modernidade líquida, o sociólogo e filósofo italiano Donati (2020, p. 44), faz sua hermenêutica sobre a efemeridade dos relações hodiernas, afirmando que diferentemente das relações estáveis do passado, em tempos líquidos percebemos uma má qualidade nas estruturas de relações, vez que o que tem preponderado é justamente a busca egoísta pelos próprios interesses e muitas vezes, relega-se a último plano o vínculo com os outros e os interesses coletivos pelo bem comum. De forma semelhante, Petrini e Moreira (2020, p.30) entendem que as relações e vínculos na atualidade perderam as peculiaridades da estabilidade e da previsibilidade, o que nos apontam para novas configurações. Além da terminologia liquidez popularizada por *Bauman*, os autores previamente citados acrescentam as relações fluidas, propagadas por *Lipovestky* e as relações flutuantes, termo usado frequentemente por *Donati*.

Petrini e Fornasier (2015, p.26), ao analisar a fragilidade dos vínculos interpessoais, acreditam que nos tempos em que vivemos as pessoas gastam suas energias para viver intensamente os prazeres numa sociedade consumista, onde tudo é efêmero e se esgota no *aqui e agora*, implicando tudo isso na produção de novas gerações sem raízes, sem memória e sem



perspectiva de futuro. Nesse sentido, tudo parece esbarrar na curtição momentânea, ofertada pela satisfação do consumo, oferecido pelo mercado neoliberal.

### 3 RIQUEZA E FELICIDADE

Tendo como parâmetro o questionamento citado na introdução da obra a *Arte da vida* de Zigmunt Bauman, “O que há de errado com a felicidade?” Silva (2022, p.39) afirma que possivelmente o que haja de errado seja a ausência de projeto de vida e planejamento da própria existência, e quando as pessoas se recusam a fazê-lo poderão tornar-se vítimas de manipulações externas e culturais próprias do consumismo que ditam o que comprar e o que usar sem que se use o pensamento crítico-reflexivo e humanista em busca de formular e reformular projetos de vida que conduzam a um sentimento subjetivo de felicidade. O que se espera é que as pessoas sejam protagonistas nesse processo e não se deixem manipular pelas regras do mercado e do consumismo que associam a felicidade a um prazer intenso, porém efêmero. Nesses tempos denominados por Bauman de “modernidade líquida” para muitos o dinheiro é sinônimo de felicidade e por essa razão a mesma perpassa “por lojas, restaurantes, salões de massagem e outros locais em que se pode gastar dinheiro” (Bauman, 2009, p.39).

Nesse contexto, há toda uma produção midiático-publicitária dos desejos. Propagandas que prometem deixar a vida mais feliz, caso compre o novo peito de peru, produzido por certa empresa, ou caso adquira um celular com uma função diferente, ou até mesmo, a roupa que uma celebridade usou em um determinado evento e agora está sendo leiloada na internet (Nascimento; Silva, 2019, p.121).

Pelo até então exposto entendemos que o mercado cria uma falsa concepção de felicidade que está alicerçada na aquisição de bens materiais, passando a gerar um consumismo desenfreado, e em contrapartida, um pesadelo para ele próprio, visto que sempre haveria um perigo de não ter mais novidade a vender. Por isso a cada momento um novo objeto é colocado no mercado e somos incitados a comprar o que não necessitamos para aparentemente sermos felizes. “O problema é que somos constrangidos a gastar o dinheiro que ainda não ganhamos para comprar coisas das quais não precisamos para impressionar pessoas que não nos importam muito (Bauman, 2017).



Na perspectiva de Alves e Assunção (2019) a felicidade hodierna reúne as características e marcas da hiperindividualização, do consumismo irrefletido e ainda, e do culto ao hedonismo desmedido.

Segundo Baudrillard (2008, p.48), “a felicidade como fruição total e interior, felicidade [...] sem necessidade de provas, encontra-se desde já excluída do ideal, de consumo, em que a felicidade surge primeiramente como exigência de igualdade”. Nesse sentido, para garantir tal igualdade as pessoas “deviam ter acesso às mesmas coisas, aos mesmos objetos, e dessa forma, garantindo a igualdade de dispositivos visíveis eles garantiam a felicidade das pessoas” (Nascimento; Silva, 2019, p.129).

Em outras palavras, há uma ressignificação do conceito de felicidade, transitando do subjetivo ao palpável onde a felicidade pautada na igualdade sinaliza o desejo de comprar o que outros compram e adquirir os bens que estão na moda porque para ser aceito na sociedade e obter a felicidade é necessário usar e usufruir dos bens que as celebridades utilizam, assim embora sem condições financeiras muitos experimentam o desencanto, a frustração e o adoecimento psíquico pela impossibilidade de serem equiparados aos que tem mais posses materiais.

#### 4 MUNDO DIGITAL E FELICIDADE LÍQUIDA

A felicidade que antes era um sentimento individual e subjetivo para a ser algo compartilhado com os outros, pois a todo custo as pessoas querem mostrar aos outros a felicidade. “Nasce nos usuários um sentimento de que somente serão incluídos na sociedade pela quantidade de *likes* recebidos nas mídias sociais ou através da compra de um determinado produto” (Roncato *et al* 2021, p.403). De acordo com Bauman, quando entrevistado pelo *El País*, o mundo virtual em sua configuração reprime as habilidades sociais. “E tão fácil adicionar e deletar amigos que as habilidades sociais não são necessárias neste ambiente.”

A felicidade proveniente do mundo digital está vinculada ao reconhecimento e aprovação obtidos pelas redes sociais, sendo mensurada pela quantidade de visualizações, comentários e curtidas (Bauman, 2017).



## 5 ALGOFOBIA E A DITADURA NEOLIBERAL DA FELICIDADE

Byung-chul Han, intelectual coreano, que estudou filosofia, teologia e literatura na Alemanha, ao publicar a *Sociedade paliativa*, em meio à crise mundial provocada pela pandemia Covid-19, apresenta-nos uma fotografia realista da sociedade atual, marcada pela excessiva fuga, ocultação e repressão das dores e sofrimentos. Assim, “hoje impera por todo lugar uma algofobia, uma angústia generalizada diante da dor. Também a tolerância à dor diminui rapidamente. A algofobia tem por consequência uma anestesia permanente (Han, 2022, p.9-10).”

[...] a algofobia sugere angústia generalizada diante da dor que resulta em anestesia permanente. Isso produz uma baixa tolerância à dor. A dor é repelida. A mínima chance de sofrer já varre a possibilidade de entrega às dinâmicas da vida. Toda condição dolorosa é evitada. Até as dores de amor tornam-se suspeitas. Certamente, esse próprio processo de evitação da dor já produz sofrimentos nos sujeitos. Na visão de Han, a algofobia se prolonga no social. Os conflitos e controvérsias que poderiam levar a confrontações dolorosas têm cada vez menos espaço (Felizardo; Dantas, 2023, p.154).

Segundo Han (2022), a sociedade paliativa, prefere analgésicos de curto efeito e assim, a sociedade atual se configura como uma sociedade que vive de esquivas e não consegue enfrentar os problemas, as cruces, as dores e os sofrimentos. Busca-se o consenso em tudo para que as pessoas não se indisponham entre si. Conflitos e controvérsias perdem espaço e no campo da política, a pressão pela conformidade e consenso evita as discussões pelos melhores caminhos, conduzindo a política uma pós-democracia.

Ao procurar caracterizar a sociedade paliativa, Han afirma que passamos por uma mudança de paradigma que afeta especialmente a psicologia: da negatividade à positividade. Da psicologia do sofrimento para a psicologia positiva, onde a dor e o sofrimento devem ser substituídos pelo bem-estar, felicidade e otimismo. Nesse sentido, pensamentos negativos devem ser abandonados. Assim, “a sociedade paliativa coincide com a sociedade do desempenho. A dor é vista como um sinal de fraqueza. Ela é algo que deve ser ocultado ou ser eliminado por meio da otimização” (Han, 2022, p.13). Em outras palavras, a dor não pode ser exteriorizada e nem verbalizada, posto que a passividade do sofrer não teria lugar numa sociedade do poder e da positividade. A dor não pode ser narrada. Há pressão por todos os lados para que as pessoas sejam fortes, ricas e poderosas e portanto, devem produzir, acumular e consumir. E nesse sentido, até mesmo a dor está submetida à lógica do desempenho nessa sociedade refém da ideologia neoliberal que vê na resiliência uma forma de utilizar as experiências traumáticas como



treinamento para resistir à dor e tornar o ser humano permanentemente feliz. A sociedade paliativa torna-se escrava da ditadura da felicidade a qualquer custo e, por isso mesmo, caracteriza-se como uma sociedade do curtir. O *like* identifica-se como o analgésico do presente e nada deve provocar dor. Infelizmente a dor que é abafada e não pode ser revelada perde sua dimensão catártica e as pessoas sem a experiência da purificação cada vez mais se tornam reféns de patologias, dentre as mais comuns figuram as ansiedades e depressões. Daí, a dor que não pode ser enunciada, continua latente no ser humano, que para suportá-la envereda pela busca de seu alívio palmilhando nos caminhos da medicalização. A dor é medicalizada. Uma pílula apresenta-se como a solução para todas as dores e angústias humanas. A medicina de forma ambiciosa quer ocupar-se sozinha em tranquilizar a alma humana. O surpreendente é que a mesma ideologia neo-liberal que não permite a verbalização da dor e assim adoce mais ainda o ser humano, agora por meio da indústria farmacológica oferece seus paliativos, mas nunca sua cura. Na visão de Han (2022) as causas da medicalização da dor estão vinculadas à ideologia de um bem-estar permanente e a cobiça material de uma empresa farmacológica que necessita vender e lucrar em grande escala. Nesse sentido, a própria psicologia e suas terapias entram em colapso porque a medicina e a indústria farmacológica se apropriam da dor. Dito de outra forma, se entregarmos a dor e os sofrimentos exclusivamente para serem cuidados pela medicina, perderemos a capacidade de cuidar, amar e ouvir as pessoas (Han,2022).

## **6 FELICIDADE E CONVIVÊNCIA FAMILIAR NAS VISÕES DOS PAPAS JOÃO PAULO II E FRANCISCO**

De início, antes que adentremos nas discussões que possam postular a convivência familiar como eliciadora da felicidade para os seus membros, em contextos de convivência familiar e comunitária, é válido apresentar o entendimento do que seja o próprio conceito de convivência familiar. E para tal, é lúcido o entendimento de Rizzini (2006), quando se pronuncia sobre a temática em análise, defendendo que prioritariamente as crianças e demais membros familiares devam permanecer no meio a que pertençam. Nesse sentido, seria muito frustrante o abandono de crianças, deficientes e idosos por parte dos que lhes tutelam. “Assim, para os casos em que há necessidade das crianças serem afastadas provisoriamente de seu meio, qualquer que



seja a forma de acolhimento possível, deve ser priorizada a reintegração ou reinserção familiar” (Rizzini, 2006, p.34).

No ano de 1981, o então papa João Paulo II publicou a exortação apostólica *Familiaris consortio*, objetivando apresentar a família como uma instituição de inigualável importância para a sociedade e a Igreja. Nesse sentido, a referida exortação, ao discorrer sobre a convivência familiar, postula que os membros de uma família para que sejam felizes deverão viver e conviver desfrutando dos valores experienciados no contexto de convivência cotidiana. Nesse sentido, a família é compreendida como a primeira escola de amor, onde através da convivência humana, os membros deverão aprender a relacionar-se uns com os outros, aprimorando valores humanos e cristãos, quais sejam: respeito, compaixão e solidariedade.

Na acepção de João Paulo II, o sacramento do matrimônio, enquanto indissolúvel, é um chamado constante à vida e santidade e à doação de si mesmos. Dessa forma, a felicidade que poderá ser vivenciada no interior da família é oriunda de uma comunicação saudável entre seus membros, onde o diálogo respeitoso deverá ser uma constante, ao lado do apoio mútuo entre seus membros e a vivência sacramental, como fonte de graça e fortaleza para a transcendência de momentos de crises e dificuldades pelas quais a família poderá enfrentar.

Em síntese, a felicidade começa na família porque a convivência familiar é o primeiro espaço onde aprendemos sobre o amor, o apoio mútuo, a solidariedade, o perdão e os relacionamentos humanos. É no interior da família, numa convivência saudável que teremos o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada. Todavia, se a convivência familiar for marcada pela violência e desequilíbrios, a mesma será fonte de infelicidade e transtornos emocionais que influenciarão negativamente as pessoas e a sociedade (João Paulo II, 1981).

O Papa Francisco dedicou especial atenção à temática da Família. Dignas de notas são suas palavras afáveis e carregadas de concretude e otimismo nas audiências das quartas-feiras, na praça São Pedro, no ano de 2015. No entendimento do Papa Francisco, o sentar-se ao redor da mesa doméstica para as refeições é o ícone de uma convivência feliz, porque mais do que partilhar os alimentos é necessário partilhar afetos, emoções, histórias e narrativas de eventos. Assim ao redor da mesa, em muitas culturas, as pessoas se encontram para as festividades, aniversários e até mesmo para experimentar o luto. No seu entendimento, o convívio à mesa das refeições torna-se um termômetro para mensurar a saúde das relações familiares. No entanto, há famílias em tempos hodiernos que pouco conversam à mesa. “Quando os filhos à mesa continuam



ligados ao computador, ao telefone celular e não se ouvem entre si, isto não é família, é um pensionato” (Francisco, 2016a, p.30).

Francisco (2015, p.3-8), ao avaliar a vida em família, na audiência geral, ocorrida na praça de São Pedro na data de 13 de maio de 2015, postula que para viver bem e em paz na família há três palavras e atitudes que devem ser usadas sem parcimônia, quais sejam: “com licença”, “obrigado” e “desculpa.”

Ao discorrer sobre o primeiro termo “Com licença”, o Papa Francisco admoesta aos membros da família que é sempre primordial que as pessoas aprendam a respeitar os limites e os momentos umas das outras. Assim, é necessário entender que a liberdade de uma termina quando começa a liberdade da outra pessoa. Ninguém deve ser escravo um do outro e quando verdadeiramente existe o amor todas as arestas e assimetrias serão destruídas a partir das relações de respeito, escuta e acolhimento. Assim, atitudes invasivas e autoritárias jamais deverão ser a tônica da convivência familiar. É necessário deixar que o outro abra o seu coração, sem pressões externas e com inteira liberdade.

No que concerne à palavra “muito obrigado”, o Papa Francisco afirma que a gratidão é uma planta que cresce em alma de pessoas nobres, lembrando que a família deve ser uma escola onde se educa para o reconhecimento e gratidão. Nessa perspectiva, o sumo pontífice recorda o episódio narrado por Cristo em Lc 17,18, quando Jesus cura os dez leprosos e, no entanto, somente um retorna para agradecer o divino mestre. Por fim, o Papa Francisco dedica atenção à palavra “desculpa”, reconhecendo que mesmo havendo momentos de desconforto na convivência familiar, devemos sempre pedir desculpas e perdão, posto que nunca devemos terminar o dia sem fazer as pazes.

Na Exortação pós-sinodal sobre a família, intitulada *Amoris laetitia*, O Papa Francisco faz uma análise realista da atual situação em que se encontram as famílias, desvinculando-se de abstrações e idealismos, apresentando-nos a Família como uma bênção para o mundo.

Dou graças a Deus porque muitas famílias, que estão bem longe de se considerarem perfeitas, vivem no amor, realizam a sua vocação e continuam para diante embora caiam muitas vezes ao longo do caminho. Partindo das reflexões sinodais, não se chega a um estereótipo da família ideal, mas um interpelante mosaico formado por muitas realidades diferentes, cheias de alegrias, dramas e sonhos. As realidades que nos preocupam, são desafios (Francisco, 2016b, n. 57).



Dentre as ameaças e desafios que afetam a família hodierna, Francisco reflete sobre o individualismo que destrói os laços familiares e gera uma convivência marcada pela agressividade, isolamento e impaciência. Apesar das crises e dificuldades enfrentadas pelas famílias, o Papa Francisco acredita que a Igreja não pode furtar-se a propor a família cristã como fonte de amor e alegria para o mundo atual. Nesse sentido,

Devemos dar graças pela maioria das pessoas valorizar as relações familiares que querem permanecer no tempo e garantem o respeito pelo outro. Por isso, aprecia-se que a Igreja ofereça espaços de apoio e aconselhamento sobre questões relacionadas com o crescimento do amor, a superação dos conflitos e a educação dos filhos (Francisco, 2016b, n.38).

Com a coragem e concretude que lhe são peculiares, Francisco elogia e estimula a grandeza da ação misericordiosa presente na convivência familiar que acolhe com generosidade, ama e respeita os membros da família com deficiência, providenciando acolhimento e cuidado aos que enfrentam o mistério da fragilidade. Assim cada vida deve ser aceita e respeitada em sua dignidade. Dessa forma, as famílias que aceitam, amam e cuidam dos mais frágeis e deficientes dão provas de que valorizam a vida enquanto dádiva do criador. “Merecem grande admiração as famílias que aceitam, com amor, a prova difícil dum filho deficiente. Dão à Igreja e à sociedade um valioso testemunho de fidelidade ao dom da vida” (Francisco, 2016b, n.47).

Merece atenção a percepção de Petrini e Moreira (2020, p.33) ao consolidar a ideia de que a família é o ambiente onde se vivem os relacionamentos gratuitos, tornando-se escola de fraternidade, onde se educa e se exercita a generosidade e demais virtudes humanas e cristãs, mormente em relação aos mais frágeis e vulneráveis. De uma convivência sadia de mútua cooperação, no interior da família, as pessoas aprenderão, por extensão, a viver em sociedade de forma mais solidária e menos individualista. Nessa perspectiva, “quando os filhos crescem e assumem sua autonomia, vão assumir sua existência de um modo que trará traços comuns com os que viveram em casa” (Laffitte, 2012, p.159).

Com a diminuição da taxa de natalidade e o aumento de uma população senil, as famílias são convocadas a acolher como bênção os idosos para que possam ser bem integrados e valorizados em sua etapa conclusiva da existência. De igual modo, as igrejas também necessitam encontrar espaços para acolhimento e realização de atividades que os dignifique material e espiritualmente (Francisco, 2016b, n.48). Assim a pastoral da pessoa idosa deverá ser um grande instrumento para materializar o cuidado que os familiares e a igreja devem assumir diante



daqueles que carregam a sabedoria acumulada ao longo dos anos e, infelizmente, por vezes poderão ser considerados um peso para uma sociedade marcadamente neoliberal que os vê como improdutivos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões precedentes, refletindo sobre as possibilidades de articular os conceitos de felicidade e convivência familiar, as leituras e os autores consultados nos conduziram a algumas ponderações:

A pesquisa teve sua razão de ser em virtude de abordar um tema sempre presente na vida humana e em todas as épocas, a saber, a felicidade. Em tempos em que se elevam casos de frustração e doenças psicossomáticas como a depressão, automutilação e até mesmo suicídio, foi relevante refletir sobre os conceitos de felicidade na hodiernidade, valorizando a convivência familiar como espaço propício para a educação em valores humanos e cristãos, fazendo com que os membros familiares em suas diferenças possam sentir-se amados e apoiados.

Em contextos em que a ideologia neoliberal e o mercado ditam uma concepção de felicidade atrelada quase exclusivamente ao acúmulo de riqueza e fruição de prazeres oriundos de posses de bens materiais, é comum encontrarmos pessoas frustradas com tais concepções seja por perceber sua alienação seja por não dispor de recursos materiais para conseguir roupas de marcas, objetos de luxo ou aparelhos digitais de última geração.

Inequívoca e premente foi a análise dos autores consultados sobre as concepções de felicidade oriundas do mundo digital, especificamente nas redes sociais, vez que a felicidade enquanto sentimento interior, subjetivo e verdadeiro parece transformar-se em uma realidade a ser mostrada aos outros, pois o que se torna importante é dizer e demonstrar aos demais por meio de fotos e vídeos que sempre as pessoas estão felizes, belas e prósperas.

A despeito da liquidez dos vínculos e relações ainda encontramos muitos casais que assumem com maturidade e abnegação a solidez da vida matrimonial e mesmo contra a corrente ideológica do individualismo exacerbado que prescindem a vida matrimonial e o nascimento e educação dos filhos, são capazes de constituir famílias e educar sua prole em convivência familiar sadia, prazerosa e feliz.



Muito embora a família perfeita só possa existir em álbum de fotografia ou em ideologias que desejam desfacelar a convivência sadia entre as pessoas, as discussões precedentes postularam a necessidade de valorizarmos a experiência da convivência familiar como ambiente de acolhida também das dores, sofrimentos e das fragilidades humanas. Muitos são os testemunhos de famílias que convivem com o espectro do alcoolismo, deficiência física e mental e, com amor, cuidado, solicitude e empenho conseguem transcender as dificuldades e mesmo com os sofrimentos presentes ainda se consideram felizes.



## REFERÊNCIAS

- ALVES, Francisco Félix; ASSUNÇÃO, Rudy Albino de. PARÂMETROS DA FELICIDADE LÍQUIDA: O DIAGNÓSTICO PÓS-MODERNO DE ZYGMUNT BAUMAN. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 6, nov. 2019. ISSN 2446-6042. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3854/3322>>. Acesso em: 15 Mar. 2023.
- ANTUNES, Deborah Christina. **Felicidade**: reintroduzindo o debate na psicologia. Jundiaí-SP: Paco editorial, 2024.
- BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. 2a ed. São Paulo: 70, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. A felicidade segundo o filósofo Zygmunt Bauman. [Entrevista concedida a] Valeria Arnaldi. **Jornal Il Messaggero**, Roma, 15. jan, 2017.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2010.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt; LYON, David. **Vigilância líquida**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2014.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF:Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 16 nov. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 17 nov.2024.
- DONATI, Pierpaolo. Um mundo de relaciones. [ Entrevista concedida a ] María Isabel Solana. **Nuestro tiempo**. Navarra, p.42-47, 4 fev. 2020.
- EQUIPE QUALIBEST. **Felicidade dos brasileiros está na família e no bem-estar**. Disponível em: [www.institutoqualibest.com/blog/felicidade](http://www.institutoqualibest.com/blog/felicidade). 28 fevereiro, 2023. Acesso em: 16 nov. 2024.
- FELIZARDO, Ana Paula; DANTAS, Alexsandro Galeno Araújo. A . . SOCIEDADE PALIATIVA – A DOR HOJE. **Revista Cronos**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 153–157, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/34218>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- FRANCISCO. **Catequeses sobre a família II**. São Paulo: Loyola, 2015.
- FRANCISCO. **Catequeses sobre a família III**. São Paulo: Loyola, 2016a.



FRANCISCO. **Exortação Apostólica Amoris Laetitia**. São Paulo: Paulinas, 2016b.

FURTADO, Antonia Gomes; MORAIS, Klenia Souza Barbosa de; CANINI, Raffaella. O direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes: construção histórica no Brasil. **SERV. SOC. REV.**, LONDRINA, V. 19, N.1, P. 131-154, JUL/DEZ. 2016.

HAN, Byung-chul. **Sociedade paliativa: a dor hoje**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2022.

JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica Familiaris Consortio**. 11. ed. São Paulo: Paulinas, 1981.

LAFFITTE, Dom Jean. **A escolha da família**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

LIBERATI, Wilson Donizeti. **Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente**. 10 ed. São Paulo: Malheiros, 2008.

NASCIMENTO, Kelvis Leandro do; SILVA, Allyson Darlan Moreira da. A SOCIEDADE LÍQUIDA E O CONCEITO DE FELICIDADE EM “A ARTE DA VIDA” DE ZYGMUNT BAUMAN. **Cadernos Zygmunt Bauman**, [S. l.], v. 9, n. 19, 2019. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/10945>. Acesso em: 16 mar. 2023.

PETRINI, Giancarlo; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos. Relações familiares. In: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; PETRINI, Giancarlo. **Relações e políticas familiares**. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020.

PETRINI, João Carlos; FORNASIER, Rafael C. **Família: caminho da Sociedade e da Igreja**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RIZZINI, Irene. **Reflexões sobre o Direito à Convivência Familiar e Comunitária de Crianças e Adolescentes no Brasil**. 2006. Disponível em: [www.sbp.com.br/show\\_item.cfm](http://www.sbp.com.br/show_item.cfm). Acesso em: 17 nov. 2024.

RONCATO, Carina Lamas *et al.* (2021). A Pandemia da felicidade digital. **Revista De Direito Da FAE**, 3(1), 392 - 417.

SILVA, Jaires Firmino da. **A ideia de felicidade em Bauman**. Universidade católica de Pernambuco, 2022. (Dissertação de mestrado).